



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES • JORNAL DE COIMBRA DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE B.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.DA • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF.

A GRANDE ROMARIA DA SENHORA DAS PRECES D. FRANCISCO RENDEIRO

No primeiro dia do mês de Julho, à tarde, pairou sobre esta região uma tremenda trovoadada.

Na Senhora das Preces ficamos sem luz, sem telefones e sem visibilidade alguma, porque o nevoeiro que se formou era tão denso que não se viam as pessoas a dois metros de distância.

No dia 2, sexta feira, o nevoeiro persistiu todo o dia e toda a noite.

Estávamos a ver que, a continuar assim, no sábado ao fazer-se a Via Sacra aconteceria um caso nunca dantes acontecido: ouvir-se o pregador e ninguém o ver, por causa do denso, encómodo e aborrecido nevoeiro. Mas não aconteceu. No sábado, véspera da festa, as condições climáticas modificaram-se para melhor. O nevoeiro foi desaparecendo, ficando o sol encoberto, entre nuvens, com uma temperatura quente, amena e agradável, permitindo aos milhares de peregrinos sentarem-se no tapete arrelvado que este ano se estendia por todo o recinto do Santuário.

Este ano os autocarros começaram a chegar cedo. Eram duas da tarde de sábado quando chegou o primeiro, vindo da Covilhã e pouco depois começaram a entrar os da Beira Baixa, Auto transportes do Fundão etc.

Ao pôr do sol eram já algumas dezenas, tendo despejado no recinto do Santuário alguns milhares de peregrinos.

As 8 h da tarde foi celebrada a santa missa pelo Sr. P.^e Paulo Ribeiro e depois celebrou o Sr. P.^e Rocha da Luz, missionário franciscano, que depois de andar alguns anos por terras de Moçambique, agora se encontra no Porto em serviço de merecido repouso.

Eram dez horas da noite quando se principiou a Via Sacra com pregação à porta das capelinhas, explicando os PASSOS DA PAIXÃO do Senhor, ali representados. Foi pregador o Sr. P.^e Paulo Ribeiro, professor do Seminário da Figueira da Foz, que foi sempre ouvido com o maior respeito, com muito interesse e no meio de grande silêncio.

No domingo, dia da festa, houve missa rezada às 6 h da manhã, tendo recebido a Eucaristia cerca de 250 pessoas.

Às dez horas foi celebrada a missa cantada pelo Sr. P.^e Paulo Ribeiro, sendo a parte coral executada pela filarmónica do Barril d'Alva.

(Continua na página 4)

Na missa do seu funeral o Sr. D. Alberto, Bispo Coadjutor, proferiu a homilia seguinte que desejamos aqui transcrever pelas preciosas lições de vida espiritual que encerra:

1.º — *É de comunhão este momento!*

a) — Comungamos o Senhor na Sua Palavra. Ele mesmo é a Palavra! Palavra Substancial do Pai, inserida no coração da História, da nossa história...

Palavra que é grito de vida mais alta, renovada pelo Espírito...

Palavra que não posso deixar cair no chão, porque ela reclama uma resposta original, feita de disponibilidade generosa e de entrega plena...

Comungar a Palavra é transformar a vida! Porque (Ele o disse!) «As minhas palavras são espírito e vida».

b) — Comungamos o Senhor no Seu Corpo e no Seu Sangue. Não há Eucaristia sem comunhão!

Comunhão que é identificação com Cristo morto e ressuscitado, a caminho da glorificação na Casa do Pai. Viático de peregrinos em demanda da Pátria!

c) — Comungamos o Senhor na Sua vontade. Vontade adorável e Santa mesmo quando desconcerta os nossos planos

sempre cativos e pobres, porque envolvidos na treva desta débil razão humana!

Comungamos amorosamente na fé e na esperança o desígnio do Pai que põe termo à peregrinação do Seu servo Francisco tão rica de certezas e ainda de promessas! «Mas sendo a sua alma aceite a Deus, Ele depressa a retirou do meio da malícia. Chegado em pouco tempo à perfeição, completou uma longa carreira... porque a muita idade é (afinal) uma vida imaculada!» (1.ª Leitura).

d) — Em Cristo comungamos-nos uns aos outros. A Eucaristia é comunhão fraterna.

E aqui nos encontramos soli-

dários na dor e na saudade e também na esperança porque «desfeita a morada terrestre posuímos nos Céus uma casa que é obra de Deus, uma habitação que não é feita por mão de homem porque é eterna». (2.ª Leitura).

e) — Em Cristo viveremos a comunhão com o irmão que parte. O Senhor disse-nos há momentos: «Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que venha a morrer, viverá; e todo aquele que vive e crê em mim, não morrerá jamais». (Evang.).

O irmão Francisco não morreu de todo. A sua alma vive

(Continua na página 4)

ASSIM VAI A NOSSA ASSISTÊNCIA

No dia da festa da Senhora das Preces, por um Senhor que não conhecia, foi-me entregue um envelope com um donativo para as crianças.

Dois dias depois abri o envelope que continha mil escudos em notas de 100\$00 e 50\$00 e a acompanhar esta carta que transcrevo:

Damaia 2/7/71

Dignissimo Senhor Padre Mario de Brito

Com os meus respeitosos cumprimentos, peço-lhe que aceite esta pequena dádiva de 1.000\$00 que se destina para a Assistência de Aldeia, essa obra que com tanto carinho e amor V. Rev.^a se devotou, e que Deus o ampare e dê saúde, para continuar essa obra de bem fazer, pois que apesar de eu não ser da Terra, não me esqueço que foi aí que aprendi as primeiras letras com essa bondosa Senhora Professora do Val.

Peço me desculpe do dinheiro ser de diversas notas, mas foi pro-

messa de serem todas capicúas. Levei tempo a ajuntá-las mas com fé tudo se conseguiu.

Renovo os meus cumprimentos deste seu admirador que lhe deseja muitos anos de vida.

JOAQUIM DOS SANTOS FORMIGO

Depois de ler, contei as notas e fiquei muito sensibilizado, muito reconhecido e agradecido, pela lembrança, e pela ajuda.

Fiquei a pensar que há muitos filhos de Aldeia, daquém e dalém mar, que ainda se não lembraram de um gesto igual a este, reconhecendo o valor da Obra e ajudando-a.

* * *

De um amigo de Aldeia e das crianças recebemos mil escudos destinados a pagar o jornal e o resto para a obra de assistência nomeadamente para as férias da pequenada, isto é para a praia.

Obrigado amigo e creia que não o esquecemos nas nossas orações.



O novo parque da mata ficou assim repleto de autocarros

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

Germano Fernandes, Lisboa.
Augusto Genro, S. Jorge da Beira.

Manuel Lopes, Vale de Ma-
ceira.

Pedro Branco Baptista, S. Jor-
ge da Beira.

Francisco Mateus, Oleiros.

Eduardo Mendes Dias, Lisboa.

Manuel Saraiva, S. Jorge da
Beira.

António Augusto de Almeida,
Pampilhosa da Serra.

César Barata, Pampilhosa da
Serra.

Mário dos Santos, Unhais-o-
-Velho.

João Nunes Dias, Arganil.

Adelino Pinto dos Santos,
Nelas.

D. Maria Fernanda Pereira,
Nelas.

Luís da Conceição Madeira,
S. Jorge da Beira.

Fernando Marques Chaves,
Tondela.

Fernando Coimbra Ferreira,
Tondela.

José Gouveia Castanheira,
Pousadouros.

José Mendes Gouveia, Pousa-
douros.

António da Costa Henriques,
Molelos.

José da Silva Ribeiro, Tondela.

Gelásio Marques Henriques,
Tondela.

João Luís, Corgas.

D. Maria Augusta Lopes, Mi-
randa do Corvo.

Diamantino Baila, Alvôco de
Várzeas.

Joaquim Mendes dos Santos,
Vide.

José Pacheco, Piódão.

António Rodrigues, Tondela.

Alexandre Coimbra Novo,
Molelos.

Manuel Gonçalves Pereira,
Tondela.

José Crisogno Gil, Mouronho.

António Gonçalves Furriel,
Pomares.

Hermínio Antunes de Sousa,
Tondela.

Elísio de Lemos, Tondela.

João Castanheira, Gramaça.

José Lourenço da Paula, Chão
Sobral.

José Pedro Barata, Mourísia.

António Manuel Machado,
Sandomil.

D. Rufina Marques do Vale,
Tondela.

José Fernandes Coimbra Jú-
nior, Tondela.

Afonso Correia do Carmo,
Tondela.

Amadeu Gonçalves, Tondela.

D. Maria Alice Matias de Oli-
veira, Caldas de S. Paulo.

Cândido José Rodrigues, Ton-
dela.

Ermenegildo de Oliveira, Ton-
dela.

António Rodrigues Lopes, Na-
gozela.

Manuel do Prado, Nelas.

António da Costa, Tondela.

Manuel Antunes Pereira, Ton-
dela.

Assinaturas pagas

nos dias da festa da Senhora das Preces

Joaquim Duarte Pereira, Ton-
dela.

Francisco Antunes, Tondela.

João Octávio Duarte Pereira,
Tondela.

Manuel Castanheira, Barroja.

Eduardo dos Santos Abreu,
Tondela.

José Pereira, Tondela.

Manuel Francisco Antunes,
Coimbra.

D. Amélia Chaves Tavares,
Tondela.

D. Maria dos Santos, Mortá-
gua.

Rodrigo Martins, Nelas.

Manuel Alves, Tondela.

João de Melo, Tondela.

Belmiro Tomaz, Mortágua.

Manuel da Costa Ferreira,
Tondela.

José Marques de Deus, Ton-
dela.

Vergílio Ferreira dos Santos,
Tondela.

António de Oliveira Marques,
Tondela.

Luciano Lopes dos Santos,
Piódão.

António de Oliveira Marques,
Tondela.

António Fernandes Figueiredo,
Oliveira do Hospital.

José Augusto Guilherme, Ga-
lizes.

António Ferreira, Lobão da
Beira.

Manuel de Sousa, Seia.

Alzira Rodrigues Pereira, Car-
regal do Sal.

Delfina da Silva Leitão, Car-
regal do Sal.

José Gonçalves, Vila Nova de
Oliveirinha

Alberto Henriques Pais Coim-
bra, Tondela

Vítor Manuel Ferreira dos
Santos, Lobão da Beira.

D. Maria José da Silva Baila,
Alvôco de Várzeas.

António Marques da Cruz,
Aldeia das Dez.

Cândido Mendes Lopes, Pa-
rente.

António José Gomes Nunes,
Coja.

D. Albertino da Fonseca Gou-
veia, Setúbal.

D. Maria Celeste Guilherme
de Sousa, Alcântara.

António Marques de Almeida,
Tonda.

Manuel Bernardino Nunes, Al-
vôco de Várzeas.

António da Silva Amaral, Lo-
bão da Beira.

José Alexandre da Silva, Chão
Sobral.

Júlio da Costa, Arganil.

Aires da Silva Mota, Mou-
ronho.

Adelino de Jesus Pereira, Gra-
maça.

António Adrião Fontinha,
Piódão.

Valentim dos Santos, Avelar.

João Lopes das Neves, Rio de
Mel.

Com 20\$00 pagaram os Se-
nhores:

José Mendes Dias, Lisboa.

Serafim Marques da Fonseca,
Gramaça.

José Francisco Marques, Por-
timão.

António Freire, Lisboa.

José Maria Martins Antunes,
Oleiros.

Aníbal dos Santos, Oleiros.

José Gonçalves Serrasqueiro,
Sarzedo.

José Manuel Lobo de Almeida,
Oliveira do Hospital.

José Francisco Antunes, Mou-
ronho.

Luís Alves Fortunato, Mou-
ronho.

Antonino da Cruz Fonseca,
Merujais.

Manuel Gregório, Vide.

Manuel dos Santos Diniz, Po-
mares.

António Francisco, Vale do
Torno.

D. Maria Umbelina de Jesus,
Tondela.

D. Alice Adelaide Monteiro
Borges, Nelas.

Manuel Borges, Nelas.

D. Maria da Encarnação Neves
do Vale, Tondela.

Fernando de Sousa Martins,
Celorico da Beira.

Joaquim do Carmo, Parente.

Gabriel dos Santos, Queluz.

José Veiga Antunes, Lisboa.

Henrique da Costa Pereira,
Canas de Senhorim.

D. Etelvina Neto, S. Vicente
da Beira.

José João Freire, Vide.

D. Augusta Alcídia Antunes
Alves, Carregal do Sal.

José Pais Correia, Carregal do
Sal.

Daniel dos Santos Martins,
Celorico da Beira.

Eva Pais de Sousa, Aldeia de
Vilela.

António Ribeiro de Sousa,
Aldeia de Vilela.

António Mendes Marques da
Costa, S. Gião.

António dos Santos Gouveia,
Alvôco de Várzeas.

António da Costa Silva, Bar-
roja.

António Silvestre Figueiredo,
Barril de Alva.

D. Ofélia Silvestre Madeira,
Barril de Alva.

Lourenço Fontes Mendes, Lis-
boa.

Alexandre dos Santos Ribeiro,
Tábua.

Com 30\$00 pagaram os Se-
nhores:

José Luís, Ribeira de Balocas.

António Dias da Silva, Mo-
lelos.

Elvira da Conceição Martins,
Chamusca da Beira.

José Henriques Marques, Mo-
lelos.

Manuel Pinto, Tondela.

António dos Santos Diniz,
Pomares.

Amadeu Borges, Nelas.

António Rodrigues Coimbra,
Tondela.

Augusto Gorge Acúrcio, Gou-
linho.

José Pedro Barata, Pomares.

Joaquim Moreira, Canas de
Senhorim.

Zeferino Duarte, Santa Comba
Dão.

António Marques Moreira,
Nelas.

Manuel Freire dos Santos,
Covilhã.

Com 40\$00 pagaram os Se-
nhores:

Alfredo de Almeida, S. Jorge
da Beira.

Manuel Tajões, Tondela.

D. Arminda de Jesus, Torres
Novas.

Com 45\$00 pagaram os Se-
nhores:

Garcia Guerra, Oleiros.

António Florêncio, Barroja.

Acácio de Almeida, Lobão da
Beira.

Com 50\$00 pagaram os Se-
nhores:

Almiro Ferreira dos Santos,
Tondela.

António Benido, Catraia de
Mouronho.

Com 60\$00 pagaram os Se-
nhores:

Diamantino da Costa, Ponte
das Três Entradas.

José Gouveia, Alvôco de Vár-
zeas.

Com 80\$00 pagou o Senhor:

António João da Silva, Car-
regal do Sal.

Com 90\$00 pagou o Senhor:

Francisco Pereira, Soalheira.

Com 100\$00 pagaram os Se-
nhores:

João Martins da Silva, Sertã.

António dos Santos Martins,
Mouronho.

Com 225\$00 pagou o Senhor:

João Cristóvão, Angola.

Com 200\$00 pagou o Sr. Dou-
tor Arménio Hal, Meretíssimo
Juiz de Direito em Luanda.

A todos os nossos agradeci-
mentos.

Inscreveram-se como assinan-
tes os senhores:

José Mendes, Oleiros.

Américo Farinha Martins,
Sertã.

Joaquim António, Pedrógão
Pequeno.

Olívia dos Santos Neves, Aron-
dinho.

José Domingos, Moucho de
Oleiros.

Aníbal Domingos, Oleiros.

José do Patrocínio da Silva,
Chão Sobral.

Adelino Dias de Almeida, Ton-
dela.

António Henriques Março,
Oleiros.

José António Ribeiro Novo,
Oleiros.

António Marques Cláudio, Po-
mares.

José Rodrigues Marçalo, Mi-
randa do Corvo.

Ismael Antunes dos Reis,
Fundão.

D. Maria José Veiga Antunes
Ferreira, Lisboa.

Augusto Francisco Antunes,
Lobão da Beira.

Manuel de Almeida, Nelas.

D. Manuela Ferreira, Castro
d'Aire.

Antonino dos Prazeres da
Silva, Tondela.

Rui Manuel Castanheira Mota,
Lisboa.

José Manuel Laranjeira, Nelas.

Os nossos agradecimentos.

SAIBA QUE...

Rádios e televisores, sem igual,
para vender e consertar,
em Oliveira do Hospital,
tudo pode encontrar.

E o José Lourenço Dias
técnico competente,
satisfaz toda a gente,
às ordens todos os dias.

Se não sabe onde ele mora
isso pouco importa.
Se gritar Ó da Guarda,
ela fica-lhe mesmo à porta.



ALDEIA DAS DEZ

RELÓGIO

Para ajuda da compra do relógio para a torre da nossa igreja paroquial recebemos, já no mês passado de Junho, mais os seguintes donativos:

De José Dinis, Lisboa, 100\$00; do Augusto Dinis, Lisboa, 100\$00; do Sr. Anibal Quaresma, Lisboa, 100\$00; José Augusto de Almeida, 50\$00; Anibal Pereira Madeira, 50\$00; Mário Mendes da Silva, 50\$00; Manuel Dinis Fernandes, 50\$00; D. Beatriz Castanheira, 100\$00; D. Maria Luiza, 20\$00; António Barata, 100\$00; Henrique Dinis Quintino, 50\$00; Fernando Marques dos Santos, 100\$00; José Cristóvão, 20\$00; José Alves, 20\$00; Eduardo Alves 100\$00; Vitor Manuel, 100\$00; Augusto Madeira da Costa, 20\$00; de Júlio Fernando Mendes Brito, África, 500\$00; de Emília Nunes Calaia, 20\$00; de D. Maria da Ressurreição Hal, 100\$00; do Sr. José Joaquim da Fonseca, ha dias chegado da África, 1.000\$00; do Sr. José Afonso residente em Vidago, 2.000\$00; do Sr. Mário Amaral, 500\$00; do Sr. António Gertrudes 20\$00; do Sr. José Marques de Oliveira, 100\$00; da Sr.^a Patrocínia Figueiredo 20\$00; do Sr. Manuel Mendes Pinheiro, Covilhã, 100\$00; de António Madeira Gomes, 20\$00; de João dos Santos, Salgueiral, 20\$00; de Manuel Pinheiro dos Santos, França, 50\$00; de Artur Martins da Silva, 20\$00 e de Amandio Rodrigues, ausente no Luxemburgo, 100\$00; do Sr. António Mendes Oliveira, Angola, 500\$00.

A todos os nossos agradecimentos.

Para conseguirmos adquirir o desejado relógio, melhoramento necessário e sempre útil numa freguesia, ainda nos faltam perto de *cinci mil escudos*, além do que é preciso gastar com uma nova baixada trifásica e com a necessária instalação eléctrica na torre.

Portanto, não julguem os meus caros amigos que por termos recebido muitos donativos está o assunto arrumado.

Ainda há muitos filhos de Aldeia em Lisboa, Coimbra, Covilhã, em Angola, Moçambique e noutras terras, que ainda não en-

viaram a sua ajuda e é isso que nos falta.

Agora é que estamos no ponto crítico: temos a festa à porta, temos o relógio à vista, visto já não faltar muito. Mas pergunta-se, compra-se ou não? e o que falta donde virá? E virá mesmo?

Nós queremos acreditar no

bairrismo de todos, mas bairrismo que se traduza em obras, ajudas, em generosidade.

Amigos, aqui fica o nosso apêlo, o nosso grito a acordar os esquecidos, na esperança de que todos nos vão ajudar.

Queremos que no dia 24 de Agosto o elógio seja inaugurado e será se todos quiserem também.

FESTA DO PADROEIRO



S. BARTOLOMEU

Conforme já foi anunciado, este ano não há mordomos para fazer a festa do nosso padroeiro. Ora, como a comissão do relógio tenciona inaugurá-lo no dia 24 de Agosto, é a mesma comissão que toma sobre si o encargo de realizar a festa de S. Bartolomeu.

Claro que precisa e conta com a ajuda de todos os bons aldeenses, de todos aqueles que desejam que o nome da sua terra não fique mal colocado. Por isso a festa será o que todos quiserem que seja, pois dependerá da boa vontade e generosidade de todos.

A festa será pelo menos de três dias: 22 de Agosto, 23 e 24.

No dia 22 haverá uma procissão de recolha de ofertas, de fogaças;

No dia 23 haverá uma procissão de velas.

No dia 24, a inauguração do relógio será da parte da manhã, seguindo-se a missa da festa e a

procissão como é costume. De tarde virá um Conjunto de Côja que ficará toda a noite.

Como o S. Bartolomeu é o padroeiro da freguesia, ficaria bem que todos os lugares se fizessem representar com suas bandeiras.

Como não temos receitas para a festa, pedimos, e desde já agradecemos, que as famílias que possam, nos dêem uma oferta, isto é uma fogaça, sobre tudo as famílias de Aldeia e dos lugares da freguesia.

As famílias que vivem em Coimbra, Lisboa, etc, agradeceríamos que nos mandassem umas prendas para a quermesse.

Como não há mordomos encarregados de enfeitar as ruas, convinha que os moradores enfeitassem as suas ruas a seu gosto, dando assim brilho à festa. A festa do Padroeiro é a festa de Aldeia, é a festa de todos.

GRAMAÇA

FESTAS

No dia 4 de Outubro realiza-se no lugar da Gramaça a festa do seu padroeiro S. Francisco que constará de missa cantada pela música, procissão e leilão de fogaças.

No dia 5 realiza-se a festa da Rainha Santa Isabel com missa e leilão de ofertas.

São mordomos José Cristóvão Dias e Serafim Marques da Fonseca.

Mordomas: Arménia Rita Moreira, Alice da Trindade Marques e Maria Helena da Assunção Pereira.

SENHORA

DA BOA VIAGEM

No dia 11 do mês de Julho, na capela do lugar do Goulinho, foi celebrada uma Missa em acção de graças pela boa viagem e feliz regresso à sua terra natal, do soldado marinheiro Manuel da Costa Mendes, de Aldeia das Dez, filho do Sr. António Mendes Pinheiro, mais conhecido por António Marques.

MISSA NO COLCURINHO

No dia 29 de Agosto, domingo, haverá missa às 8 horas da manhã na capela de Nossa Senhora das Necessidades do Monte do Colcurinho.

ANEDOTA

Um cavalheiro foi a Coimbra com intenção de comprar uma ratoeira para apanhar ratos.

Enquanto andou a fazer compras nunca se lembrou da ratoeira e só quando já ia para a estação é que se lembrou.

Entra apressado numa loja de ferragens e pergunta: O senhor tem ratoeiras para apanhar ratos?

— Tenho sim, já mostro.

O empregado continuou a aviar os fregueses que estavam primeiro.

O homem, aflito, diz ao empregado:

Dê-me uma por favor, que quero ir apanhar o comboio...

— O empregado, já vai, já vai: E, virando-se para os outros, disse em voz baixa: ela nem os ratos apanha... quanto mais o comboio.

DE UMA JOVEM GRAMACENSE AOS SOLDADOS DE PORTUGAL

*Começo a preencher
um cantinho do jornal,
enviando esta mensagem
aos soldados de Portugal*

*Estes versos são dedicados
aos soldados de Portugal,
no Ultramar e Continente,
a todos quero saudar.*

*Soldados de Portugal,
saudo-vos com alegria,
e a todos vós conterrâneos
em missão de soberania.*

*Que tenham boa saúde
e um pouco de alegria;
que voltem à nossa terra
ver vossos pais qualquer dia.*

*Que Deus vos ajude sempre
na vossa dura missão,
para vossas famílias verem
e alegrarem o coração.*

*Soldados de Portugal,
sempre bravos e valentes,
sabei cumprir vossas regras
que vos dão vossos tenentes.*

*Que todos tenham passado
um S. João muito alegre,
com saúde e boa sorte
voltem todos dentro em breve.*

*Soldados de Portugal,
tenham fé, tenham coragem,
a todos vós eu conforto
através desta mensagem.*

*Tenham fé, tenham coragem,
tenham também alegria
tenham sempre fé em Deus,
também na Virgem Maria.*

*Eu peço a S. Francisco,
padroeiro da minha terra,
que guarde os nossos soldados
que andam lutando em guerra.*

*Ao terminar estes versos
com um pouco de satisfação,
desejo-vos boa sorte
ao cumprirdes vossa missão.*

MARIA O. DA P. MARQUES

em Deus. Nem morreu para sempre. O seu corpo ressuscitará. Por isso os nossos cemitérios também são viveiros e todos veremos a Deus em nossa carne, «e os ossos humilhados exultarão no Senhor».

Cristo a quem amou na vida e na morte será a sua glória na mansão do Pai: «Porque se morreremos com Cristo, com Ele viveremos; se padecemos com Cristo, com Ele reinaremos» (II Timót. II, 11).

Enganou-se quem disse que o homem é um ser para a morte. O homem não pode ser enganado em seu anelo de verdade,

D. FRANCISCO RENDEIRO

(Continuado da página 1)

de bem, de paz, de alegria, de beleza. Sentimo-lo na fibra mais profunda do nosso ser. Somos por essência fome e sede de infinito e a vida humana projecta-se sempre rumo a Deus para lá de si própria.

Mesmo aqueles que negam a sobrevivência e fazem do seu existir cântico de angústia e desespero, sem o saberem, estão a clamar pelo absoluto. A sua mística do nada é afinal a fome de Deus que neles se fez carne viva. Loucuras do pensamento!

Porque o homem é um ser para a vida!: «O Senhor Deus aniquilará a morte para sempre e enxugará as lágrimas de todas as faces», anunciava a voz profética de Isaías.

2.º — *É de acção de graças este momento!*

Por uma vida sacerdotal plena consumida em dádiva que se fez luz a jorros, na palavra e no testemunho. Por isso tantos deram conta da sua passagem e

correram deslumbrados, feitos peregrinos do ideal. Eles estão aqui presentes, no corpo ou no espírito, símbolo e profecia!

É grande a lição da vida: na bondade e simplicidade, na pobreza silenciosa e discreta, no amor ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, nas loucuras por Cristo e pela sua Igreja, na devoção ao S. Padre e à Mãe de Deus, na riqueza humana e sobrenatural prodigalizada aí às mãos cheias sobre os sulcos fundos e sófregos da seara!

É maior ainda a lição da morte. Acompanhei-o na via dolorosa e sangrenta (o sangue não é símbolo). Vi-o subir heróicamente o seu calvário enamorado da vontade do Pai. Vivi com ele a hora única do holocausto supremo: Nas tuas mãos, ó Pai, eu entrego a minha vida.

Para o irmão Francisco a morte não foi termo, foi coroa; não foi ocaço, foi madrugada! É assim para todo o Cristão que na dor e no amor se identifica com o mistério pascal do Cristo Redentor! Por isso o momento sacerdotal por excelência é o momento da morte porque o Pastor dá a vida pelas ovelhas. É muito dar lume da inteligência, calor do coração, força do seu braço. É muito mais dar-se na imolação definitiva e suprema em abandono amoroso e filial, como Cristo na Cruz!

É momento de acção de graças: Por esta vida e por esta morte!

3.º — *Vivemos um momento de renovação.*

O grão de trigo lançado à terra morreu. É a condição evangélica das searas promissoras e fecundas. O grão de trigo vai germinar em vida nova. Uma nova era desponta. Fr. Francisco ofereceu a vida pela Igreja Universal, pela comunidade eclesial diocesana, em união de amor com o Vigário de Cristo, o maior crucificado desta hora.

De modo especial a Diocese de Coimbra não pode ser infiel a este apelo de renovação. Quando falo de Diocese não excluo ninguém. Sacerdotes, religiosos, leigos, irmãos separados, descrentes. Esta vida e esta morte gritam por nós!

Os irmãos no Episcopado saberemos abrir-nos humildemente às irradiações desta luz, sentiremos no mais íntimo da alma a fome de vida episcopal plena: Amar, fazer amar o Amor!

Esta época da maior crise será para todos nós, filhos de Deus, a época dos maiores santos. Damos-nos conta de que no Céu se vão acendendo novas estrelas — almas que passam das trevas para a luz — e guiados por elas vamos também nós fazer da vida cântico ininterrupto de amor! Amen.

A GRANDE ROMARIA DA SENHORA DAS PRECES

(Continuado da página um)

Ao meio dia e meia hora, foi conduzida a Senhora das Preces, para o altar da missa campal sendo celebrante o Sr. P.º Luz missionário franciscano. Ao Evangelho o Sr. P.º Paulo Ribeiro falou aos milhares de peregrinos sobre a devoção e amor que devemos ter à nossa querida Mãe do céu.

Este ano, a missa campal teve mais brilho, mais imponência, porque o sol, escondido entre nuvens, permitiu que os milhares de peregrinos se aproximassem do altar e cobrissem todo o recinto da missa campal.

As 5 h da tarde realizou-se a grande e solene procissão com a veneranda imagem da Senhora das Preces, presenciada por muitos milhares de peregrinos.

Depois começou a debandada, para as ruas terras, todos saindo alegres por terem vindo prestar as suas homenagens à Senhora das Preces, por terem passado um dia feliz e todos levando no coração o desejo de no próximo ano voltarem.

Durante toda a tarde de sábado e no domingo todo o dia, desde as 5 da manhã até perto do pôr do sol, a igreja da Senhora das Preces esteve sempre repleta de fiéis em constante oração.

Era na verdade impressionante presenciar a fé de tantos milhares de peregrinos que se revezavam aos poucos, como que em revoadas, e em quanto permaneciam em presença de Nossa Senhora lhe dirigiam com fervor as suas súplicas ou lhe agradeciam favores e graças recebidas. Em muitos rostos as lágrimas deslizavam furtivamente pelas faces e que Nossa Senhora deve ter recolhido para as transformar em bençãos do céu.

Muitos fiéis ofertaram-lhe lindos ramos de cravos e de rosas simbolizando a sua veneração, a sua devoção e o seu amor a Nossa Senhora.

O ESTACIONAMENTO

O grande problema da Irmandade presentemente é o do estacionamento de carros.

Nos terrenos circunvizinhos do Santuário não há possibilidades de se arrumarem. Nas estradas camarárias ou florestal, por serem estreitas de mais, não é possível estacionar e permitir o trânsito nos dois sentidos. Nos terrenos do Santuário fica tudo repleto e cheio de mais. No ano passado, como toda a gente sabe e viu, muitas dezenas de carros pequenos e grandes, ficaram paralizados nas estradas fóra do Santuário por não haver lugar lá dentro.

Este ano, graças aos esforços e bons serviços da G.N.R. e por

se ter construído um parque na mata, couberam todos, ficou tudo completamente cheio, até as estradas de acesso, como se pode ver pelas gravuras que publicamos.

Como o trânsito é cada vez mais intenso, como o número de carros é cada vez maior, no próximo ano onde os vamos arrumar?...

A ESTRADA

Já aqui dissemos e voltamos a repetir, que o maior inimigo da festa é a estrada, por causa da poeira e por ser estreita e com curvas perigosas.

Fazendo-se o trânsito num só sentido... ainda vai; mas quando os autocarros teimam em sair na hora de maior movimento... é um caso muito sério, especialmente quando se cruzam em sítios perigosos, e são tantos!...

Por causa desses cruzamentos e ultrapassagens e da impossibilidade de resolver rapidamente alguns problemas, este ano muitos carros tiveram que demorar mais de duas horas para fazerem o percurso da Ponte das Tres Entradas ao Santuário, isto é, apenas uma distância de 12 quilómetros.

Duas horas para 12 Km é de mais. Não acham?

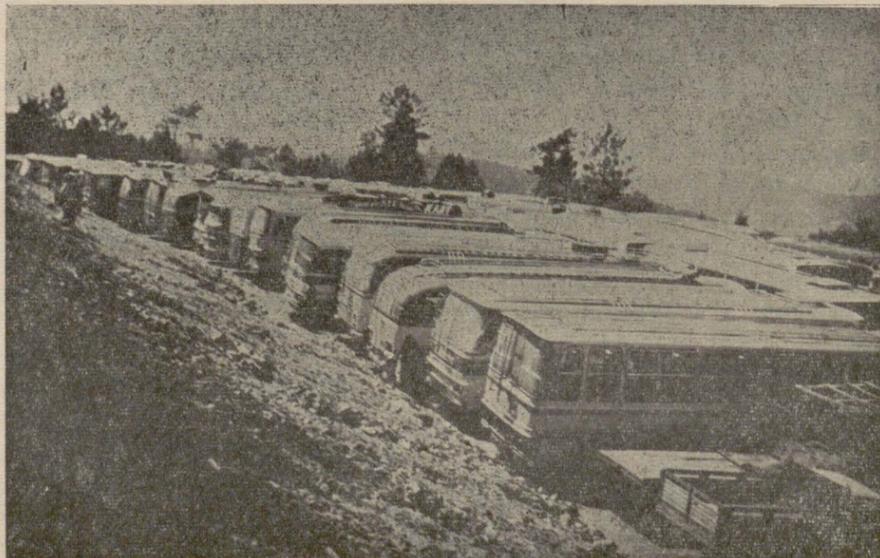
Alguns automobilistas e alugadores de autocarros já escreveram a dar conhecimento e a lamentar. Têm razão, carradas de razão. Simplesmente a culpa é de algumas empresas de camionagem que não quiseram dar instruções aos motoristas, como era seu dever e como, por duas vezes, lhes pedimos em circulares que a todas as empresas foram enviadas.

Em virtude do trânsito demorado logo a seguir à Ponte das Três Entradas, alguns carros e até autocarros, voltaram para trás e foram apanhar as estradas florestais e deram entrada no Santuário pelos lados da Santa Eufémia.

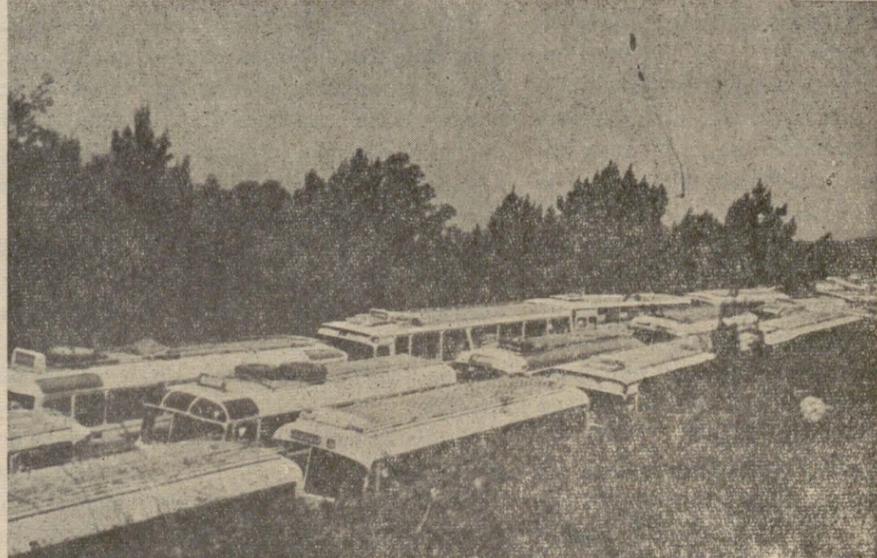
Ora parece-nos que está aqui a chave do problema e que no próximo ano se deve aproveitar: queremos dizer, que deverá organizar-se o trânsito de carros pesados só num sentido, no sentido ascendente e os autocarros que quiserem sair antes das tres horas da tarde, poderão sair, a qualquer hora, mas pelas estradas florestais em direcção a Pomares, Coja ou Arganil.

Deste modo o acesso ao Santuário faz-se com facilidade, com rapidez e com segurança e os motoristas poderão sair a qualquer hora sem prejuízo dos horários das excursões e sem criarem problemas e pôr em perigo vidas e haveres.

Não acham certo?



Outra vista do novo parque da mata



Até a estrada de acesso aos parques teve de ficar assim